

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 40 - 8 de outubro de 2019



09/10 - Aeroporto Manaus - 5h

09/10 - Termelétrica Jaraqui, 7h

10/10 - Termelétrica Tambaqui, 7h

10/10 - Porto Encontro das Águas, 9h30

12/10 - Urucu, 18h

13/10 - Urucu, 6h30

15/10 - Prédio Manaus, 7h30

16/10* - Aeroporto Manaus - 5h

09/10 - Ambep Belém, 16h

10/10 - Prédio Belém, 10h

10/10 - TA Belém, 14h30

15/10 - TA Belém (turnos), 15 e 23h

11/10 - TA São Luís, 9h

* será comunicada ao TST a necessidade de extensão do prazo para realização desta assembleia

ASSEMBLEIAS VOTAM REJEIÇÃO DA PROPOSTA DO TST E GREVE NACIONAL

Petroleiros/as decidirão sobre luta pela garantia dos direitos, dos empregos e contra a privatização

Chegou a hora da decisão! A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, iniciada em maio, chegou ao quinto mês sem que as propostas da Petrobras e do TST tenham sequer garantido a reposição da inflação e a manutenção das cláusulas do ACT atual.

Caso deixemos passar retrocessos este ano, seguramente virão nos próximos acordos novas investidas contra nossos direitos. Caso não reagirmos a isso, Bolsonaro e seus fantoches na direção da empresa se sentirão ainda mais à vontade para seguirem privatizando.

A reivindicação da categoria, nenhum direito a menos, é mais do que justa, e até modesta, frente ao momento atual da empresa, que tem se gabado

de apresentar lucro bilionário (R\$ 22,8 bilhões no primeiro semestre).

No entanto, a postura da gestão Bolsonaro-Castello Branco tem sido a de atacar a categoria e destruir a Petrobras, como temos denunciado no último período. Os anúncios de privatização, o assédio moral generalizado, a ameaça de implementação da CLT e o acordo individual são parte da estratégia de tentativa de desmobilização da categoria.

Cabe a esta geração de petroleiros/as retomar o espírito das grandes greves de 2015 e 1995, cruzando os braços para garantir nossas conquistas históricas e nossos empregos. Também vamos à greve para denunciar à so-

cidade a nefasta política de preços de combustíveis e o processo criminoso de entrega do patrimônio do povo que o Bolsonaro tem posto em marcha.

Mesmo com encaminhamentos inicialmente diferentes das Federações (FNP e FUP) sobre a data do início da greve, tem sido realizados esforços para a unificação do início do movimento. Portanto, o fundamental agora é aprovar a disposição de luta da categoria para que seja posteriormente acertado o melhor momento para a deflagração.

Vamos todos/as às assembleias dar um forte NÃO à proposta do TST que retira direitos e SIM à greve nacional petroleira!

CONFIRA 10 ATAQUES DA PROPOSTA DO TST AO ACT

- Não reposição integral da inflação;
- Mudança do índice de reajuste da AMS para o VCMH (em 2018 foi de 17,3% contra 3,75% do IPCA);
- Redução do valor das horas extras nos feriados (100% para 50%) e trocas de turno (100% para 75%);
- Criação de banco de horas com 168 horas positivas e 64 negativas;
- Fim de novas adesões no programa Jovem Universitário em setembro/2019;
- Fim do Auxílio Amazonas para novos empregados ou para quem não já o recebe hoje;
- Turno de 12h compulsório;
- Fim da garantia de adiantamento do décimo terceiro salário em fevereiro;
- Fim da promoção por antiguidade para o PCAC;
- Mudança no adicional de férias para abono sem reflexos na Petros, FGTS/INSS;

4º CONGRESSO DA CSP-CONLUTAS

O 4º Congresso da CSP-Conlutas teve a cara do povo. A Comissão de Organização ressaltou que o evento encerrou-se vitorioso, com a participação de quase 2.300 pessoas, durante quatro dias. Foram 1.591 delegados, 234 observadores, 59 convidados, 61 da delegação internacional, 286 pessoas da equipe de imprensa, apoio e expositores, mais 53 crianças na creche.

O membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas Paulo Barela destacou a importância da participação das mais de 2 mil pessoas em um evento feito “com a cara do povo pobre, negro, das periferias, quilombos e aldeias indígenas”, num momento em que essa parcela da sociedade é a mais atacada.

“Diante de um governo de ultradireita, que prejudica os trabalhadores, o meio ambiente, mata povos indígenas e ataca as liberdades democráticas

dos trabalhadores”, ressaltou Barela.

“Saímos daqui preparados, com muita garra e disposição de luta, para organizar os trabalhadores da cidade e do campo, o povo pobre, setores oprimidos, juventude, todos e todas, para enfrentar os ataques de Bolsonaro e defender nossos direitos”, afirmou.

A plenária final do 4º Congresso neste domingo (6) encerrou com importantes votações pelos delegados e delegadas presentes. No ponto Estatuto, foi aprovado um adendo que orienta que as entidades e movimentos filiados levem para suas bases a discussão para atualizar e adequar o Estatuto da Central e preparar o debate em futuro congresso.

Por último, os delegados e delegadas aprovaram uma resolução que amplia a política da paridade de gênero.

* Fonte: CSP-Conlutas

EDITORIAL

O INIMIGO BENZENARO

“Se você envenena seu patrão um pouco a cada dia, isso é chamado de crime. Se o seu patrão lhe envenena um pouco a cada dia, isso é chamado ‘limite de tolerância’”

A frase é atribuída ao médico norte-americano James P. Keogh, referência na área de toxicologia ocupacional.

O Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno, 5 de outubro, marca desde 2012 a batalha contra a exposição a este agente químico altamente cancerígeno e os companheiros que perdemos para as doenças causadas pela exposição a ele.

Entre estes podemos citar o operador Roberto Krappa, da RPBC (Cubatão/SP), vítima fatal aos 36 anos de leucemia mieloide aguda em 2004, uma das consequências do benzenismo – conjunto de sinais, sintomas e complicações decorrentes da exposição aguda ou crônica ao benzeno.

Em setembro de 2017, perdemos Marcelo do Couto Santos, do terminal de Cubatão (SP), também afetado pela exposição ocupacional a hidrocarbonetos e ao benzeno.

Em 2019, o governo Bolsonaro avança contra as Normas Regulamentadoras (NRs) e em julho extinguiu a Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPB). A comissão, que existe há décadas, foi responsável pelo Acordo Nacional do Benzeno, firmado em 1995.

O acordo contém um conjunto de ações, atribuições e procedimentos para a prevenção da exposição ocupacional ao benzeno.

Infelizmente, as seguidas direções da Petrobras seguem negligenciando a aplicação das medidas previstas no documento.

Por isso, o Sindipetro tem atuado junto às CIPAs e na justiça com ações como a que foi deferida em agosto, para que seja incluindo o benzeno no preenchimento dos Perfis Profissiográficos Previdenciários (PPPs) dos/as trabalhadores da província petrolífera do Urucu.

Fotos: Divulgação CSP-Conlutas



Delegações de petroleiros/as de todo o país participaram do Congresso

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELEM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”